

18-03-2021

CAMINHONEIROS

Chiwan Medeiros Leite

[Bacharel em Comunicação Social]

Desde que aprendi a ler, uma das coisas que eu mais gostava para exercitar minha descoberta inacreditável era ler os para-choques de caminhão. Logo comecei a anotar algumas frases quando fui atingido pelo raio benfazejo da escrita. A maioria delas eu não entendia direito. Eu já sabia ler, começava nos milagres da escrita, mas ainda não sabia interpretar o que diziam.

Anos depois entendi que eram muito filosóficas, eróticas e enigmáticas para meus poucos anos. Minhas anotações infanto-juvenis perderam-se entre cadernos escolares e bilhetinhos das primeiras namoradas. Perdi. Perdi, mas nunca deixei de olhar para os para-choques.

Já adolescente idoso, em minhas viagens de férias e alguns fins de semana para as praias do Rio Grande do Norte, da Paraíba, do Sergipe e da Bahia, minha atenção na estrada era parachoquiada. Vício que não passou impunemente pelo menos uma vez, quando levei um beliscão: “Você só fica olhando a estrada, nem olha pra mim....” Na faculdade fiz um trabalho sobre os para-choques. O professor debochou: “P’ra que serve isso?”

Está comigo até hoje. Não o professor - falo dos para-choques -. Marcelino era um caminhoneiro vizinho lá de casa, eu devia ter uns dezesseis anos. Eu gostava dele e certa vez peguei uma carona no seu caminhão até a Praia de Pipa/RN com um amigo. Até hoje foi uma das melhores viagens de minha vida.

Enlacei-me definitivamente aos caminhoneiros.

Até que um dia, bem mais tarde, eu fui surpreendido pela história com a grande greve dos caminhoneiros que garantiram o golpe de uma das ditaduras mais sanguinárias da história moderna: a do Chile de Pinochet. Duas greves - uma em 1972 e outra em 1973, esta já às vésperas do golpe - que duraram cada uma quase um mês e desestabilizaram o governo eleito pelo voto de Salvador Allende, um médico socialista que tinha um grande “defeito”: ir contra a elite chilena e a defesa intransigente da classe trabalhadora, dos miseráveis e dos despossuídos. Documentos da CIA [Central Intelligence Agency] americana revelam que o governo Nixon despejou 48 milhões de dólares (câmbio atual) para subsidiar a greve. Os caminhoneiros recebiam pacotes de dinheiro diretamente da CIA, enquanto o leite das crianças chilenas apodrecia nos caminhões parados. A crise de abastecimento parou o país e Allende foi assassinado no Palácio de La Moneda - a sede do governo chileno.

Hoje quando vejo minhas frases de caminhão colecionadas e quando caminho pelas estradas já não tenho entusiasmo pelos para-choques, sabendo que a categoria de caminhoneiros, em sua maioria, apoia Bolsonaro, um eterno enamorado de um golpe no Brasil, no estilo Pinochet. São cerca de um milhão de caminhoneiros para cerca de 2 milhões e duzentos mil caminhões no Brasil. São trabalhadores sofridos, explorados e assediados, fundamentais ao país, sem apoio governamental, mas cujas escolhas são permeáveis a aventuras fascistas, pela rapidez de sua capacidade estratégica de parar o país. Não é à toa que Bolsonaro os corteja, assim como defende armar a população, inclusive, ao que tudo indica, caminhoneiros. Marcelino, meu amigo caminhoneiro, odiava armas e adorava dar carona a mochileiros e andarilhos. Nunca mais o vi.

Espero que esteja bem e sei que não é bolsonarista, como sei que muitos caminhoneiros também não são. Deixo aqui, esperançoso, alguns dos para-choques prediletos....

Se um dia for falar mal de mim, me chame. Sei de coisas terríveis sobre mim. Nasci pelado, careca e sem dente: o que vier é lucro. Tudo que é bom na vida ou faz mal, ou é pecado. Caminhoneiro não é mágico, mas vive de truck.

Cana na fazenda dá pinga. Pinga na cidade dá cana. Não sou detetive, mas só ando na pista. Tudo que você usa já esteve em um caminhão. Às vezes, é melhor ficar quieto e deixar que pensem que você é um idiota do que abrir a boca e não deixar nenhuma dúvida. Sou grande

porque respeito os pequenos. Mais perigoso que um cavalo na estrada, é um burro no volante. Não é a cerca que segura o boi no pasto, mas sim o capim que ele come. Se não existisse avião e político andasse de caminhão, as estradas teriam melhor conservação. A pior das sextas-feiras ainda é melhor do que a melhor das segundas-feiras. Sonhos não têm pernas, mas você tem. Corra atrás deles. Agradecendo pelo que tenho e correndo pelo que quero. Você faz suas escolhas e elas fazem você.

Nenhum caminho é impossível quando se tem motivação. Não temos diplomas, mas aqui dentro somos doutores. Enquanto tiver 1% de chance eu terei 99% de fé.

Dê férias para a língua, trabalhe com a cabeça! Pobre é igual barbante: quando não está esticado está no rolo. O cigarro adverte: o governo prejudica a saúde.

Jamais argumente com alguém que acredita nas próprias mentiras. Escola enriquece, veja o dono dela.

A mãe me chama de cachorro, a filha dela me chama de gato. Rico Saka. Pobre Sakeia. Político Sakameia!

Se eu tivesse um caminhão, meu para-choque diria:

DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS: SIM!!

FASCISMO: NUNCA MAIS!!

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.